

Entrevista: Deputado Ronaldo Caiado

# paraná cooperativo

Ano I  
Número 12  
Julho/2005

[www.ocepar.org.br](http://www.ocepar.org.br)



Cooperativa do Ano

**A eficiência econômica  
e a eficácia social do  
sistema cooperativo**

# Dia Internacional do Cooperativismo

**João Paulo Koslovski**

Presidente do Sistema OCEPAR



**N**ão somente aqui no Paraná, mas no Brasil e em várias partes do mundo o sistema cooperativo vem desempenhando um papel cada vez mais importante como instrumento de defesa econômica e social de milhões de pessoas. A filosofia, a ideologia e os princípios que regem a constituição e o funcionamento dessas sociedades, pautadas a partir de um único foco, que é a pessoa do cooperado, têm direcionado ações diversas em termos de geração de emprego, renda e melhor qualidade de vida.

Assim, o cerne de toda atuação cooperativa se concentra, e não poderia ser diferente, na defesa do interesse do cooperado. Mesmo porque, em busca de uma atuação sólida e eficaz, é preciso, necessariamente, contar com a participação e o comprometimento do cooperado, aquele que nada mais é do que dono dessa sociedade. E nessa relação, cooperativa e cooperado perseguem, de maneira incansável, dois importantes indicadores de desempenho: econômico e o social.

São dois parâmetros que caminham juntos, são indissociáveis. Assim como a cooperativa não existe sem o cooperado, a promoção social também é uma consequência do resultado econômico. Ou seja, as ações sociais dentro de uma organização ou qualquer outra empresa são essenciais na relação com os recursos humanos, mas a intensidade e a frequência com que elas são desenvolvidas vão depender do desempenho dessas estruturas, que no nosso caso são as cooperativas.

Se as cooperativas conseguem destinar uma verba expressiva para ser aplicada em setores de responsabili-

de social, é porque o cooperado já entendeu essa relação de custo-benefício. Em 2004, as cooperativas aplicaram mais de R\$ 1,94 bilhão em ações sociais.

No Paraná, onde a realidade cooperativa vem se tornando cada vez mais familiar, não somente do produtor rural, mas também nos centros urbanos, temos um exemplo muito claro da participação do sistema na vida das pessoas. Mais de 2.000.000 de paranaenses, aproximadamente 20% da população tem algum tipo de relação com o cooperativismo, seja na condição de cooperado, dirigente ou colaborador. São mais de 350.000 cooperados, que integram os mais diferentes ramos como educacional, trabalho, transporte, habitacional, consumo, saúde, crédito, infra-estrutura, turismo e agropecuário.

Outro número expressivo diz respeito à riqueza gerada pelas cooperativas. No ano passado, as 210 sociedades registradas na Ocepar apresentaram um faturamento global de R\$ 18 bilhões, um crescimento de 177,35% no período de 2000/2004. Em 2000, as cooperativas representavam apenas 9,84% do PIB. Hoje, elas representam 18,2%. Quando falamos de agronegócio, esse percentual é ainda maior. As cooperativas somam 55% do PIB do setor.

No campo das exportações diretas, as cooperativas do Estado experimentaram um crescimento de 180% entre 2000 e 2004. Somente no ano passado exportamos US\$ 1 bilhão. Foram mais de 30 produtos para mais de 60 países.

O avanço tecnológico é outra conquista importante. As cooperativas mantêm um moderno centro de pesquisas e experimentações, a Coodetec, inclusive com um trabalho no campo de biotecnologia. Outras cooperativas ainda desenvolvem pesqui-

sas de interesse de seus cooperados.

Já na área urbana, estão as cooperativas de saúde, responsáveis pelo atendimento de mais de 1 milhão de usuários no Paraná. Destaque também para o cooperativismo de crédito, tanto rural como urbano, com 53 cooperativas que, somente no ano de 2004, aplicaram R\$ 1,5 bilhão em financiamentos para diferentes setores da economia.

No transporte, somos 15 cooperativas, com mais de 1.700 cooperados. No ramo de infra-estrutura, contamos com 9.000 cooperados. Na educação, as cooperativas têm um forte trabalho com os jovens.

O ramo trabalho vive um período polêmico, com as indefinições que perduram junto ao Governo Federal. Questões de legislação estão prejudicando o desenvolvimento do setor. Mas, apesar das dificuldades, este é um ramo que pode crescer muito e dar uma contribuição significativa para minimizar os efeitos do desemprego que assola o País.

Não podemos deixar de falar do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), importante braço do Sistema Ocepar no treinamento e capacitação da mão-de-obra demandada pelo setor. Nos últimos três anos, foram mais de 180 mil pessoas treinadas e investidos mais de R\$ 8 milhões.

Por todas essas razões, este mês, ao comemarmos o 83º Dia Internacional do Cooperativismo, queremos enfatizar que o sistema tem sido instrumento fabuloso no desenvolvimento econômico e social. Mas, o mais importante é o fato de estar cumprindo seu papel como instrumento de justiça social, gerador de emprego e renda e, sobretudo, de valorização das pessoas, contribuindo assim para que realizem seus sonhos e sejam mais felizes.

## Referência e responsabilidade

Nunca o cooperativismo esteve em tanta evidência no Brasil. As cooperativas estão no campo, nas cidades, nos supermercados, nas estradas e, sem que você perceba, dentro de sua casa, do seu trabalho, ajudando a administrar a sua vida e a de sua família. Muito mais do que um modelo econômico que gera emprego e distribui renda, o sistema cooperativo vem se destacando não só como importante referência tecnológica e de produção, mas também de cidadania e promoção humana e social.

Ao envolver um número cada vez maior de pessoas, o compromisso do sistema deixa de ser apenas com a produção e o resultado financeiro, e passa a atender a comunidade onde ele está inserido. E, nesse aspecto, essa exposição também começa a exigir maior responsabilidade e a impor novos desafios às cooperativas, que precisam dar uma resposta à demanda de uma sociedade capitalista, sim, mas cada vez mais consciente da necessidade de se estabelecer parâmetros de valorização e justiça social.

Também é importante deixar claro que ninguém está falando de caridade. Sem ingenuidade e, muito menos hipocrisia, é claro que precisamos do resultado econômico, até como forma de desencadear o investimento social. Mas o fato concreto é que hoje as ações sociais não precisam mais ser impostas ou vistas como um mal necessário. Se não são frutos de um investimento, elas são consequência de uma política de gestão profissional focada no quadro social.

E toda essa realidade, baseada em conceitos de referência e responsabilidade está, inclusive, contemplada no Prêmio Cooperativa do Ano, promoção conjunta da OCB e da revista Globo Rural. Ao reconhecer e divulgar os melhores trabalhos realizados pelas cooperativas agropecuárias de todo o País, em sua segunda edição, a premiação vem se firmando como um importante indicador do sistema cooperativo brasileiro. A iniciativa é tema de reportagem especial publicada nesta edição, que traz ainda um breve resumo das conquistas obtidas pelas cooperativas do Paraná.

6



**Entrevista: deputado Ronaldo Caiado, presidente da Comissão de Agricultura da Câmara, fala sobre crise no campo, política agrícola e cooperativismo**



10

**Tratoração: produtores rurais vão a Brasília e governo libera verbas para o campo**

14



**Cooperativa do Ano: organização e profissionalismo do sistema cooperativo. Paraná conquistou cinco das oito categorias**

**26** A evolução do sistema cooperativo do Paraná em 35 anos de história

# 22

**Fórum Futuro 10 Paraná: desafio da distribuição de renda e desenvolvimento nos Campos Gerais**



# 31

**Jovemcoop reúne 700 jovens cooperativistas em Foz do Iguaçu**

# 36

**Cooperativas buscam capacitação na área de Legislação Ambiental**



**34** Cooperativas paranaenses entre os "Melhores e Maiores" da Revista Exame

**36** Deputado promete apoio para cooperativas de crédito operarem com o setor público

## SISTEMA **OCEPAR**

Diretoria da Ocepar  
2003/2007

**Presidente:**

João Paulo Koslovski

**Diretores:**

Alfredo Lang  
Frans Borg

Luiz Roberto Baggio  
Luiz Lourenço

José Otaviano de Oliveira Ribeiro

Sérgio Luiz Panceri

Luiz Carlos Misurelli Palmquist

Leocir Sartor

Almir Montecelli

Áureo Zamprônio

Valter Pitol

Dilvo Grolli

Edvino Schadeck

**Conselho Fiscal:**

**Titulares:**

Jaime Basso

Miguel Rubens Tranin

Nelson Canan

**Suplentes:**

Gaspar de Geus

Luiz Francisco Gianini

Antônio Sérgio de Oliveira

**Superintendente:**

José Roberto Ricken

**Superintendente Adjunto:**

Nelson Costa

Diretoria do Sescop-PR  
2003/2006

**Presidente:**

João Paulo Koslovski

**Conselho Administrativo:**

Alfredo Lang

Guntolf van Kaick

Josiany de Fátima Rolo

Luiz Lourenço

**Suplentes:**

Frans Borg

Juacir João Wischneski

Célia Hoffmann

Sérgio Luiz Panceri

**Conselho Fiscal:**

**Titulares:**

Orestes Barrozo Medeiros Pullin

Eurico Woitowicz

Gabriel Nadal

**Suplentes:**

Jacir Scalvi

Carmen Tereza Sagheti Reis

Francisco Augusto Sella

**Superintendente:**

José Roberto Ricken

## EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo - Editada pela Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescop-PR. **Coordenação:** Samuel Zanello Milléo Filho. **Redação:** Giovani Ferreira e Eloy Setti. **Apoio:** Cleide de Paula. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Eloy Setti e Giovani Ferreira. **Diagramação, fotolito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Rua Mateus Leme, 575, CEP 80530-010, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3352-2276 / (41) 3352-2080. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br. **Capa:** Coodetec/Marcos Piaia. **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

## Deputado federal Ronaldo Caiado

Presidente da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados

# “Mais do que nunca vemos a necessidade de se ampliar o cooperativismo”



No momento em que o agronegócio brasileiro atravessa uma das piores crises dos últimos tempos, a revista Paraná Cooperativo foi ouvir o deputado federal Ronaldo Caiado (PFL-GO), atual presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados. O parlamentar, que também é médico e produtor rural, fala do seu descontentamento com a política agrícola no Brasil e faz um alerta sobre os reflexos negativos que a crise do campo pode causar nas cidades. Candidato à Presidência da República em 1989 e um dos fundadores da União Democrática Ruralista (UDR), nesta entrevista Ronaldo Caiado sugere algumas alternativas para tornar a agricultura brasileira mais competitiva e o produtor menos suscetível à conjuntura econômica e às condições climáticas, como os problemas registrados na última safra, com prejuízos consideráveis no campo. E uma das saídas defendidas pelo deputado é a organização dos produtores em cooperativas. “Sem dúvida nenhuma, mais do que nunca, hoje vemos a necessidade de ampliar o cooperativismo”, disse Caiado, destacando que “nos estados onde se têm uma estrutura forte de cooperativismo, a ação maléfica das multinacionais e dos cartéis é bem menor do que nos estados onde estamos desestruturados”. Veja ainda a opinião do parlamentar sobre o Plano Safra 2005/2006, seguro rural, meio ambiente, Lei de Biossegurança e cooperativas de crédito.

**Paraná Cooperativo** – Qual sua avaliação sobre a crise na agricultura e o reflexo na economia do País?

**Ronaldo Caiado** – Não tenha dúvida que nós teremos, a partir daí, o desemprego. Se continuar assim, vamos presenciar um colapso na economia das cidades do interior e o comprometimento da arrecadação do ICMS nos Estados, num reflexo o mais desolador possível. Então, é exatamente essa a radiografia que podemos desenhar, em especial, num momento em que se destrói totalmente o setor do agronegócio, responsável hoje por 37% da mão-de-obra ativa desse País e por mais de 47% do superávit primário da Balança Comercial. E, ainda assim, precisamos tratar e conviver com uma posição de total insensibilidade por parte do ministro da Fazenda, Antonio Palocci.

**Paraná Cooperativo** – O que o governo federal pode fazer para evitar esse colapso e como a Comissão de Agricultura pode contribuir nesse processo?

**Ronaldo Caiado** – O governo precisa tomar atitudes mínimas, como por exemplo, uma renegociação da dívida, que daria à União um desembolso de R\$ 260 milhões por ano. Aí, seriam incluídos milhares de produtores rurais, que teriam acesso ao crédito e condições de ter uma expectativa de pagamento das dívidas contraídas. Na Comissão de Agricultura já apresentamos um projeto, que está tramitando na Casa, e tem exatamente esse foco. É uma matéria objetiva, que mostra todas as fontes de financiamento e de como podemos, agora, rediscutir e renegociar

“  
**Se continuar assim,  
vamos presenciar um  
colapso na economia  
das cidades do interior**  
”

a dívida agrícola. Neste momento, é a maneira como se posiciona a Comissão de Agricultura, em busca de um respaldo ao produtor rural, sacrificado por um conjuntura econômica desfavorável e que ainda sofre com os efeitos da estiagem.

**Paraná Cooperativo** – Qual sua avaliação e da Comissão de Agricultura da Câmara sobre o Plano Agrícola 2005/2006, anunciado pelo governo federal sem que ainda tenham sido resolvidos os problemas da safra anterior?

**Ronaldo Caiado** – Esse plano safra é uma ficção, uma ilusão, o desastre do produtor, pois não contempla medidas para baixar o custo de produção. Não traz nenhuma diminuição da taxa de juros e nem a oportunidade de o produtor poder importar os insumos agrícolas e, com isso, ter aqui um preço menor como os nossos companheiros do Mercosul, que gastam em torno de 40% a menos. Também não tem a garantia do seguro agrícola e muito menos que o governo terá instrumentos ou mecanismo que resguar-dem o produtor, e sim ao contrário, já que a taxa de juros é definida de acordo com a vontade dos banqueiros.



Mas, de qualquer maneira, estamos lutando para que essas medidas sejam realmente consideradas pelo governo. Do contrário, será um colapso total do produto rural. Não podemos aceitar, pois é o mesmo plano de 2004/2005, aquele que afundou os produtores rurais. A taxa média de juros será a mesma, atingindo em torno de 17 a 18%. E ainda temos que engolir essa agiotagem, hoje oficializada, chamada de CPR, a juros de 27,5%, o que mata os produtores.

**Paraná Cooperativo** – O senhor acredita que importando insumos é possível reduzir o custo de produção da agricultura brasileira?

**Ronaldo Caiado** – Isso é fato e não resta dúvida de que essa é uma das



sil tenha uma política agrícola concreta a longo e médio prazo?

**Ronaldo Caiado** – O Brasil precisa de uma política concreta. Uma política agrícola, um seguro agrícola, o combate aos cartéis e a diminuição da taxa de juros. É a única maneira para que, aí sim, possamos fazer uma produção compatível com o preço de mercado. Teremos, então, o que seria ideal, um custo bem menor, em torno de 40%. Hoje, infelizmente, o produtor é prisioneiro dos banqueiros, dos cartéis e da incompetência

do governo. O que nós temos que fazer é mudar essas regras para que o custo de produção seja menor e os mecanismos de política agrícola possam ser instalados e operem de maneira realmente efetiva e satisfatória, tipo AGF, EGF, Contrato de Opção e PEP. Mas o governo não pode esquecer que, também, é preciso vontade e dinheiro para implantar todos esses instrumentos.

**Paraná Cooperativo** – O que o senhor acha que falta para que o Bra-

do governo. O que nós temos que fazer é mudar essas regras para que o custo de produção seja menor e os mecanismos de política agrícola possam ser instalados e operem de maneira realmente efetiva e satisfatória, tipo AGF, EGF, Contrato de Opção e PEP. Mas o governo não pode esquecer que, também, é preciso vontade e dinheiro para implantar todos esses instrumentos.

**Paraná Cooperativo** – Mas o País também carece, ainda, de um seguro rural que venha, efetivamente, a garantir

os riscos do produtor rural?

**Ronaldo Caiado** – Esse problema já vem sendo discutido a muito tempo. E esse governo disse exatamente isso, que estava criando e implantado o seguro rural. Só que ele criou, e ao mesmo tempo enterrou o seguro agrícola, porque não tem um real no orçamento para isso. Vamos tentar, agora, dotar no orçamento para o ano próximo. Mas, infelizmente, o governo pode mais uma vez contingenciar, cortar, como fez este ano com os R\$ 48 milhões que havíamos repassado para o orçamento e que seriam destinados a operações do seguro agrícola. Para atender os banqueiros, o governo federal cortou aproximadamente 80% dos investimentos e 100% do seguro rural. Essa, então, é a realidade que estamos vivendo hoje.

**Paraná Cooperativo** – Outra polêmica estabelecida no campo diz respeito à questão ambiental. Isso não está se transformando em mais um problema ao produtor rural?

**Ronaldo Caiado** – É problema ambiental, trabalhista, de banco, de fornecedor de insumo, de praga e de governo. O produtor rural está cansado. Mas não tenha dúvida, que essa questão ambiental vai receber uma atenção

“  
Esse plano é o desastre do produtor, pois não contempla medidas para baixar o custo de produção  
”

especial na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados. Essa matéria é tida como um assunto que tem total relevância e urgência para ser tratada pelos parlamentares, com destaque para o Projeto de Lei que prevê alterações no Código Florestal Brasileiro. Precisamos preservar o meio ambiente, mas o País também precisa produzir. E essa prioridade é tanto para a demanda ambiental, quanto para a trabalhista.

projeto de Lei que prevê alterações no Código Florestal Brasileiro. Precisamos preservar o meio ambiente, mas o País também precisa produzir. E essa prioridade é tanto para a demanda ambiental, quanto para a trabalhista.

**Paraná Cooperativo** – As cooperativas do Paraná respondem por 55% do PIB agrícola do Estado. Em 2004 faturaram R\$ 18 bilhões e, hoje, congregam mais de 20% da população. Qual a sua avaliação sobre o cooperativismo e sua visão sobre o futuro desse sistema no Brasil?

**Ronaldo Caiado** – Sem dúvida nenhuma, mais do que nunca, hoje vemos a necessidade de se ampliar o cooperativismo. Nos estados aonde se têm uma estrutura forte de cooperativismo, a ação maléfica das multinacionais e dos cartéis é bem menor do que nos estados onde estamos desestruturados. No momento em que você tem uma organização da classe, ela age como um bloco monolítico, com poder real de ação e de pressão, diferente das outras regiões, onde os produtores rurais são duramente pressionados e estão quase que sendo aniquilados, mutilados, um a um. E é esse, inclusive, o estímulo que estamos dando em Goiás. Estamos criando a nossa cooperativa de carnes e estimulando os produtores rurais a, cada vez mais, se organizarem em associações e em cooperativas. Isso deve ocorrer o mais rápido possível, de forma que possamos evitar ou pelo menos amenizar quadros como esse, de dificuldades, que se repetem mais uma vez. Se estivermos organizados, saberemos debelar essa crise na origem, exatamente na causa determinante.

**Paraná Cooperativo** – O fortalecimento das cooperativas de crédito, que se multiplicam em todo o País, não seria uma maneira de dar mais suporte às operações de crédito rural?

**Ronaldo Caiado** – Esse também foi um compromisso assumido pelo governo com os parlamentares ligados à

agricultura e ao cooperativismo. Até mesmo, porque, essas cooperativas já mostraram e deram a nós a chance de discutir com o presidente da República a eficiência e o potencial desse sistema como agente financeiro. Com uma taxa de juros muitas vezes menor e um *spread* mais interessante do que nas instituições tradicionais, inclusive bancos públicos, neste momento, mais do que nunca, eu vejo essas cooperativas como um aliado do produtor rural e que, por isso, precisam ser fortalecidas.

**Paraná Cooperativo** – Quais os projetos prioritários da Comissão de Agricultura para este ano?

**Ronaldo Caiado** – Uma de nossas prioridades neste momento é o Projeto de Lei 5507/05, que propõe a repactuação das dívidas de crédito rural. São dívidas vencidas em 2005 oriundas de programas como Securitização, Pesa, Recoop, Pronaf e outros que somam R\$ 12 bilhões. Queremos devolver ao produtor rural condições dignas para ele continuar produzindo, sem medo de ser executado judicialmente e nem tenha que entregar seu patrimônio para os bancos. Estamos tentando dar caráter de urgência



para que o Projeto tramite na Câmara com a velocidade necessária para atender à demanda dos produtores ainda neste ano. Esse projeto de lei foi, inclusive, discutido durante uma audiência pública na Comissão de Agricultura da Câmara no dia 28 de junho, um dia antes da manifestação que levou para Brasília mais de 20 mil agricultores de todo o País. Também passaram pela pauta da Comissão no mês de junho os projetos que criam o Fundo Garantia-Safra e institui o benefício com a estiagem, o do Seguro Safra para a agricultura familiar, e o que fixa o valor da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) como limite para os encargos financeiros incidentes nas operações de financiamento celebrada sob o amparo de fonte e programas previsto pela Política Nacional de Crédito. ■

“  
A questão ambiental vai receber uma atenção especial na Comissão de Agricultura da Câmara  
”



Fotos: Imprensa Ocepar

# Mobilização

Mobilização de agricultores leva mais de 20 mil pessoas para o Tratorço em Brasília

## leva 20 mil

**M**ais de 20 mil pessoas, centenas de tratores e um único objetivo: sensibilizar o governo para os problemas enfrentados pelo campo e reivindicar ao agronegócio um tratamento que corresponda à sua importância e participação no cenário econômico nacional. Foi com esse propósito que, literalmente, produtores rurais de praticamente todas as regiões do País montaram acampamento em Brasília, na Esplanada dos Ministérios.

Sob a liderança das entidades de classe que representam o setor, como a Confederação Nacional da Agricultura

(CNA) e a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), bem como das federações e unidades estaduais, a manifestação mobilizou a Capital Federal e chamou a atenção do Brasil durante três dias, de 28 a 30 de junho. Também apoiaram o movimento as frentes parlamentares ligadas ao segmento, como Frente-coop e Comissões de Agricultura da Câmara dos Deputados e do Senado.

A renegociação das dívidas de custeio e investimento dos produtores que tiveram dificuldades de comercialização da safra 2003/2004, o seguro rural, os problemas causados pela estiagem e a

recomposição do orçamento do Ministério da Agricultura estavam entre as principais reivindicações. Os produtores alegam prejuízos com a seca, o câmbio desfavorável e o aumento do custo de produção provocado pela alta no preço dos insumos.

Com toda essa demanda pesando na balança, o pedido dos agricultores foi de R\$ 5 bilhões, valor que seria necessário para amenizar a crise no campo. Depois de várias rodadas de negociação, com a participação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ministro, senadores, deputados e representantes do



# agricultores a Brasília

movimento, o governo liberou R\$ 3 bilhões, destinados principalmente para o alongamento das dívidas e a quitação de débitos junto a fornecedores de insumos agrícolas. Os recursos deverão ser liberados através do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), respondem em parte às solicitações feitas pelo setor.

Mas, por outro lado, o governo se comprometeu a atender algumas medidas complementares, como recursos para subvenção ao prêmio do seguro rural e liberação de garantias nas operações de Securitização, PESA, Recoop,

entre outras. Esse dinheiro soma-se ao R\$ 1 bilhão liberado anteriormente em recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Contudo, uma pendência importante que ainda está em discussão é o valor do *spread* bancário cobrado na operação desses recursos, considerado alto.

Para o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, apesar de não terem resolvido, apenas amenizado os problemas do agronegócio, as conquistas obtidas com o Tratoração são relevantes para o momento. A lição que fica, explica o dirigente, é que falta de sensibili-

dade do governo para tomar as medidas certas na hora certa. Pela falta de uma política agrícola concreta e de longo prazo, perde o agricultor e perde o governo, pois medidas rápidas no momento oportuno poderiam custar menos aos próprios cofres públicos e evitar desgastes com mobilizações como o Tratoração.

As medidas foram discutidas e anunciadas pelo presidente Lula. Mas, em sua grande maioria, até o fechamento desta edição não haviam sido colocadas em prática. Do Paraná, aproximadamente 1.500 pessoas participaram das manifestações em Brasília. ▶

# Demandas e conquistas do Tratoração



## ✓ Compras a prazo de insumos, máquinas e equipamentos

**Proposta:** Alocar, inicialmente, do FAT/BNDES, R\$ 3 bilhões para aquisição de Cédula de Produto Rural Financeira (CPRF) e outros recebíveis emitidos pelos produtores, junto aos fornecedores/fabricantes de insumos, máquinas e equipamentos, com taxas adequadas, para os produtos com dificuldade de comercialização.

**Resultado:** Os encargos financeiros dessa negociação serão de 8,75% ao ano para os produtores rurais e 4% de *spread*. O presidente da República comprometeu-se a sensibilizar a adesão dos fabricantes/fornecedores no programa.

## ✓ Importação de agroquímicos do Mercosul

**Proposta:** Modificar a Lei de Registro de Agroquímicos para possibilitar a importação direta pelos produtores de agroquímicos genéricos do Mercosul, em atendimento à decisão do painel de arbitragem do Mercosul.

**Resultado:** Atendido. O governo irá cumprir o acordo do Mercosul que possibilita a importação de 27 substâncias ativas e suas formulações, com a possibilidade de ampliar a importação de outros países. Essa medida permitirá uma economia para os produtores de US\$ 750 milhões/ano.

## ✓ Renegociação de dívidas antigas

**Proposta:** Readequar nos contratos de crédito, Securitização, PESA, Recoop, Fundos Constitucionais e outros, o cronograma das prestações de acordo com a capacidade de pagamento para os produtores que foram afetados pela seca e problemas de comercialização.

**Resultado:** O governo estuda conceder o benefício aos produtores que estavam adimplentes até 31/12/2004.

## ✓ Custeio da safra 2004/05

**Proposta:** Prorrogar as parcelas vencidas e vincendas em 2005 pelo prazo de até 5 anos.

**Resultado:** Indefinido. O governo busca uma solução para a prorrogação do custeio das culturas afetadas por problemas climáticos ou de comercialização.

## ✓ Drawback agropecuário

**Proposta:** Autorizar o regime de drawback para todos os produtos agropecuários destinados à exportação, mesmo para pessoas físicas que realizam operações com *tradings* e cooperativas, mediante a importação de fertilizantes, agroquímicos, outros insumos, máquinas e implementos utilizados na produção agropecuária.

**Resultado:** O governo irá também retirar a cobrança do Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM), que é de 25% sobre o valor do frete. A economia, por exemplo, na importação de fertilizantes poderá resultar numa redução de até 10% no preço do produto.

## ✓ Apoio à comercialização e competitividade da agricultura

**Proposta:** Fixar o preço de exercício do contrato de opção arroz irrigado em R\$ 25,00/50kg, para assegurar a comercialização de 1,5 milhão de toneladas.

**Resultado:** O governo já estabeleceu o preço de exercício para o contrato de opção de R\$ 24,00/saca de 50 kg.

## ✓ Seguro rural

**Proposta:** Alocar volume de recurso suficiente para subvenção de 1/3 do prêmio do seguro rural e criação do Fundo de Catástrofe.

**Resultado:** Atendido. O governo irá alocar recursos para a subvenção ao prêmio do seguro rural e criará o fundo de catástrofe. Essa medida pretende indenizar o produtor cuja lavoura foi afetada por problemas climáticos, substituindo a política paliativa de simples prorrogação do custeio.

## ✓ Liberação de garantias das dívidas securitizadas, do Pesa e outras

**Proposta:** Reavaliar os bens e títulos oferecidos como garantias das dívidas e liberar as excedentes.

**Resultado:** Autorizado. O governo irá constituir grupo de trabalho para estabelecer os critérios e implementar a medida.



# DNA

## Copacol 1/40/5

Com a participação dos colaboradores, através de votação realizada nas reuniões de divulgação do Pacto Global, foram escolhidas as principais ações que ajudaram a construir o propósito estratégico da Copacol: DNA 1/40/5.

Estes objetivos serão concretizados até 2008, quando então, a cooperativa completar 45 anos.



**Desempenho**

**R\$ 1 bilhão de faturamento/ano**



**Natureza**

**Recomposição de matas ciliares em 40 rios, córregos e nascentes**



**Aliança**

**Associado/Colaborador/ Comunidade: Projeto de Responsabilidade Social para atender 5 mil crianças e adolescentes**

Mantendo a sua filosofia cooperativista, com uma administração profissionalizada, a Copacol enaltece em seu negócio, a missão de integrar valor à vida. Com isto, associados, colaboradores, comunidade, clientes, consumidores e demais públicos envolvidos com as atividades da Copacol, estão convidados a unir esforços para promover o crescimento do Ser Humano através do Desenvolvimento Sustentável.



Luiz Roberto Baggio,  
João Paulo Koslovski,  
Alfredo Lang, Márcio  
Lopes de Freitas e  
Valter Vanzella



Fotos: Imprensa Ocepar

# Eficiência econômica e eficácia social

**Prêmio OCB/Globo Rural revela organização e profissionalismo do sistema cooperativo**

**A** Responsabilidade Social, a preocupação com o Meio Ambiente, a aposta no Marketing, a política de Gestão Profissional e as metas de Qualidade e Produtividade garantiram às cooperativas do Paraná a conquista de cinco das oito categorias do Prêmio Cooperativa do Ano 2005. Nos três primeiros casos, a grande vencedora foi a Cocamar, de Maringá. Os outros dois ficaram, respectivamente, com a C.Vale, de Palotina, e a Frimesa, de Medianeira. Educação Cooperativista premiou a Cotrijal, do Rio Grande do Sul; Inovação Tecnológica a Unicotton, do Mato Grosso; e Intcooperação, a CCLB, da Bahia.

A promoção, uma parceria da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) com a revista Globo Rural, tem como objetivo valorizar o cooperativismo brasileiro, destacando a atuação profissional do

sistema, seja ela na busca do resultado econômico, da organização ou então da promoção social. Em sua segunda edição, o Prêmio OCB/Globo Rural, como ficou conhecido, teve 94 inscrições e 48 finalistas. As cooperativas paranaenses participaram com 45 trabalhos e tiveram 28 casos selecionados para a grande final. Na edição de 2004, o Paraná venceu em sete das oito categorias disputadas.

O presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, ressaltou a qualidade dos trabalhos apresentados, destacando que eles são apenas uma pequena amostra da contribuição das cooperativas no desenvolvimento econômico e social do Brasil. Lembrou que, no momento em que o País vive “uma deficiência clara de ética e de valores”, através da eficiência econômica, o cooperativismo brasileiro tem buscado e alcançado a eficácia social. “Produzimos rique-

za enquanto promovemos justiça social”, explicou Lopes de Freitas, atribuindo a evolução do sistema, conforme verificado junto aos trabalhos vencedores, aos princípios e valores que orientam as atividades das cooperativas e a vida dos seus cooperados.

Para o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, que também prestigiou a entrega dos prêmios, as conquistas do Paraná revelam o profissionalismo e a responsabilidade das cooperativas do Estado na busca do resultado econômico e também na promoção humana e social. Na avaliação do dirigente, o Prêmio Cooperativa do Ano tem mostrado, acima de tudo, organização, planejamento e estruturação do cooperativismo em todo o País. “É um reconhecimento, e também uma resposta à sociedade do trabalho realizado pelas nossas cooperativas.”





**Dirigentes do Paraná com o presidente da Câmara dos Deputados Severino Cavalcanti**



**José Fernandes Jardim Júnior e Luiz Lourenço, da Cocamar, com o ministro Roberto Rodrigues**

A entrega dos prêmios ocorreu no dia 30 de junho, em solenidade realizada em Brasília, durante as comemorações do Dia Internacional do Cooperativismo. Mais de 300 pessoas participaram do evento, entre as quais o ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, o presidente da Câmara dos Deputados, deputado Severino Cavalcanti, diversos outros parlamentares e dirigentes estaduais do sistema cooperativo e de outras entidades de classe. Confira a seguir um resumo dos projetos vencedores pelo Paraná.

<b>Projetos vencedores – Prêmio Cooperativa do Ano 2005</b>		
Cooperativa	Trabalho	Categoria
Cocamar (PR)	Cooperativa & Transformação Social Cocamar Social	Responsabilidade Social
Cocamar (PR)	Cocamar Ecológica	Meio Ambiente
Cocamar (PR)	Multiplicação e fixação da marca Purty Soja Cocamar	Marketing
C.Vale (PR)	Plano de Modernização C.Vale	Gestão Profissional
Frimesa (PR)	Qualidade do leite Frimesa	Qualidade e Produtividade
Cotrijal (RS)	Quadro social organizado, decisão consciente	Educação Cooperativista
Unicotton (MT)	Identificação das qualidades intrínsecas da fibra do algodão	Inovação Tecnológica
CCLB (BA)	Sistema integrado das cooperativas leiteiras da Bahia	Intercooperação



Assessoria Frimesa

## Qualidade Frimesa

O projeto Qualidade do Leite Frimesa, apresentado pela Frimesa e vencedor na categoria Qualidade e Produtividade, mostra, primeiramente, o ganho de eficiência no campo, onde foram implantadas ações para o aumento da eficiência produtiva. Investimentos em tecnologia e assistência técnica ao produtor formam a base de sustentação desse trabalho, que tem início no campo, passa pela indústria e chega ao consumidor.

A diretoria da empresa chegou à conclusão que havia a necessidade de melhorar a produtividade e qualidade nas propriedades, bem como, adotar um programa que envolvesse toda a cadeia produtiva. Para isso, adotou ações no campo e no sistema de gestão.

O projeto abordou a satisfação do cliente, treinamento constante, padronização e controle dos processos e gestão participativa. E essa busca constante pela melhoria contínua resultou, inclusive, no recebimento, em 2004, do certificado ISO 9001:2000, que atesta o sistema de gerenciamento da

qualidade na sede administrativa e em toda a cadeia produtiva do leite (coleta da matéria-prima, industrialização e comercialização dos produtos) da unidade fabril de Marechal Cândido Rondon.

O programa representa um compromisso da Frimesa em criar condições necessárias à produção, comercialização e entrega de produtos alimentícios que sejam seguros e de qualidade, conservando o meio ambiente e cumprindo efetivamente todos os pontos constantes no manual da qualidade.

Para o presidente da cooperativa, Valter Vanzella, o prêmio é um reconhecimento de todo o trabalho de gestão da qualidade que a Frimesa vem realizando nos últimos anos. "O projeto inclui todas as ações realizadas no campo para a melhoria da produção nas propriedades de leite, empenho que resultou no aumento de produtividade e qualidade dos produtos Frimesa."

No setor de lácteos, a cooperativa ocupa o 1º lugar em recebimento de leite no Paraná e o 6º no Brasil, com um volume médio de 713 mil litros/dia.

## Gestão C.Vale

Mudanças administrativas, operacionais e estratégicas. Está aí o segredo do Plano de Modernização da C.Vale, de Palotina, projeto vencedor do Prêmio Cooperativa do Ano na categoria Gestão Profissional. Tudo começou em 1995, quando a C.Vale adotou em toda a sua estrutura um estilo de administração baseado na filosofia de cooperação e parceria, mas sob uma ótica empresarial bastante peculiar, que, em síntese, induz à geração de recursos próprios e dispensa apelos onerosos à economia dos cooperados. Era uma proposta para fortalecer cada vez mais a cooperativa e, conseqüentemente, o associado.

O plano de modernização mudou o perfil da cooperativa e permitiu a implantação de novas indústrias, ampliando o setor agroindustrial, que proporcionou outras alternativas de renda, em especial atra-



Assessoria C.Vale

vés do complexo avícola. Esse processo avançou com a estruturação de uma amonária e com o início das operações de uma unidade produtora de leitões. As mudanças incluíram o saneamento financeiro e novos critérios na concessão de crédito. A cooperativa também investiu na modernização da estrutura de recebimento de cereais e o plano incluiu, ainda, a criação de três áreas de negócios (produção, comercialização e industrialização) e a qualificação dos funcionários.

Para o presidente da C.Vale, Alfredo Lang, a premiação comprova o acerto das ações colocadas em prática pela cooperativa nos últimos dez anos. “Melhoramos a saúde financeira da C.Vale, investimos no atendimento aos associados e na qualificação dos funcionários, adotamos programas de qualidade e apostamos pesado na agroindustrialização”, resume Lang. Ele acredita que essas ações tornaram a C.Vale mais competitiva e permitiram à cooperativa criar novas alternativas de renda para os associados e, ao mesmo tempo, abrir milhares de novos postos de trabalho, além de elevar a geração de tributos.



Assessoria Cocamar

## Marketing Cocamar

Com a estruturação de uma área de marketing, a Cocamar, de Maringá, passou a investir de forma ainda mais profissional na conquista de um mercado. A cooperativa ganhou maior visibilidade através da participação em feiras do segmento varejista. Com a ferramenta do marketing, a alta qualidade dos sucos de frutas e das bebidas à base de soja produzidas pela Cocamar conquistou os consumidores.

Com os sucos, néctares e as bebida à base de soja, a cooperativa passou a atuar em novos nichos de vendas, além das gôndolas dos supermercados. Chegou também a bares, restaurantes e lojas de conveniência. A identificação desses produtos com uma parcela significativa de consumidores levou a Cocamar a investir nesse mercado através de campanhas criativas, objetivando multiplicar e fixar a marca Purity.

E foi uma dessas campanhas que lhe rendeu o prêmio na categoria Marketing. Com o trabalho “Multiplicação e Fixação da Marca Purity Soja Cocamar”, a cooperativa cumpriu as exigências des-

critas no regulamento, que consiste na agregação de valor à produção por meio da construção de marcas fortes utilizando ferramentas mercadológicas.

A partir de uma sondagem de mercado, a cooperativa decidiu estabelecer uma campanha que focou ações específicas de marketing, comunicação e mídia. A estratégia promoveu resultados que foram apontados em pesquisa e através de testemunhos dos representantes. Foram abordados aproximadamente 189 mil consumidores, revelando a aprovação do produto (98%), assim como receptividade da comunicação realizada nos diversos meios de mídia (75,7%).

Luiz Lourenço, presidente da cooperativa, explica que o trabalho de marketing da Cocamar está conseguindo realizar um sonho comum do sistema cooperativo: ligar diretamente produtor e consumidor. “É um desejo universal do sistema. Estabelecendo uma relação de quem consome com quem produz, estamos também fortalecendo a cooperativa.”



## Responsabilidade Social

Com o projeto “Cooperativa & Transformação Social: Cocamar Social”, vencedor na categoria Responsabilidade Social, a cooperativa de Maringá promoveu, literalmente, uma verdadeira transformação na forma de trabalhar e se relacionar com seus cooperados, colaboradores e comunidade em geral.

As ações sociais da cooperativa agregaram o importante diferencial de incentivar, entre outras ações, o voluntariado em todos os integrantes da empresa, independente de seus níveis hierárquicos. Atualmente, são seis programas destinados ao público interno e outros seis desenvolvidos junto à comunidade onde a Cocamar atua.

A preocupação da cooperativa com o fortalecimento da cultura social e do compromisso com a sociedade para o desenvolvimento econômico foi a principal causa da formação do projeto Cocamar Social. O objetivo é mobilizar as pessoas para o compromisso social, abordando diretamente todos os coo-

perados, colaboradores e familiares. Através de mudanças culturais, as atividades tentam influenciar toda a população para a melhoria econômica e social.

Luiz Lourenço, presidente da Cocamar, destacou que a cooperativa tem um trabalho muito forte de voluntariado, com ações internas e externas. “E ter uma empresa querida ajuda no reconhecimento de seu papel como instrumento econômico, e também de responsabilidade social.”

As ações desenvolvidas e apresentadas ao Prêmio OCB são as seguintes: **Público Interno** (colaboradores, associados e seus dependentes) – Projetos Vivo Melhor; Centro de Estudos Cocamar; Coral e Orquestra; Suco Justo; Atividades Sociais Para Pequenas Propriedades; Programa de Integração Agricultura e Pecuária. **Público Externo** (Comunidade) – Programas Cocamar; Campanha Cocamar Solidária; Projeto de Melhoria nas Instalações Físicas das Escolas; Banco de Talentos; Escola de Futebol; Coral Infantil Vozes do Coração.

## Meio Ambiente

O programa Cocamar Ecológica, que conquistou a categoria Meio Ambiente, foi lançado oficialmente em 27 de julho de 2002, com o objetivo de gerenciar de forma integrada programas de reciclagem e coleta seletiva. O trabalho se deu através da conscientização da população quanto à importância da coleta seletiva para preservação ambiental. O foco inicial do programa estava na necessidade de apresentar soluções para o problema do descarte incorreto das embalagens, principal agravante no processo da reciclagem.

O desenvolvimento do programa aconteceu, basicamente, organizando o gerenciamento da reciclagem e a coleta seletiva através da educação ambiental, trabalho realizado em escolas, supermercados, associações e comunidades. A estratégia adotada foi a realização de palestras com materiais expositivos e recursos visuais, além da distribuição de brindes. Durante o ano de 2004, o programa Cocamar Ecológica foi apresentado para 39.000 crianças

O trabalho conta também com duas cooperativas de recicladores (Coopermaringá e Coopercicla) e mobiliza, todos os dias, dezenas de trabalhadores que saem às ruas para o recolhimento de material. Ao mesmo tempo, consumidores de Maringá e cidades vizinhas levam garrafas Pet para locais de recebimento e em supermercados.

A diretoria da Cocamar aposta nos projetos ambientais como forma de equacionar a relação de produção com o meio ambiente. E uma das peculiaridades dessas ações, segundo o presidente Luiz Lourenço, “é que a cooperativa procura envolver a comunidade nesse processo de conscientização.” Existe ainda um retorno social e econômico, destaca Luiz Lourenço. No caso dos catadores, “quase que profissionalizamos a atividade”. O quilo do Pet recolhido, que era vendido por R\$ 0,20 para as empresa recicladoras, hoje vale R\$ 1,20. ■

**A NATUREZA ESTÁ PRECISANDO DE UMA MÃOZINHA.**

PROTEJA OS RIOS EM SUA PROPRIEDADE  
COM MATA CILIAR.



O FUTURO DO  
PLANETA AGRADECE.



# Cooptur disponibiliza roteiro para cooperativas

**Roteiro dos Imigrantes também pode ser alternativa turística para esposas e filhos de cooperados**

A primeira Cooperativa Paranaense de Turismo, a Cooptur, constituída no final do ano passado com apoio da Ocepar e do Sescop-PR, busca parceria junto às cooperativas do estado com o objetivo de promover viagens turísticas pela Região Sul e Centro-Sul do Paraná. Fundada por seis cooperativas que integram o “Roteiro dos Imigrantes”: Witmarsum, de Palmeira; Batavo, de Carambeí; Castrolanda, de Castro; Capal, de Arapoti; Camp, de Prudentópolis; e Agrária, de Entre Rios, a Cooptur disponibiliza um “pacote” que proporciona aos visitantes um contato direto com a cultura, a culinária, o artesanato, o trabalho e as paisagens onde vivem os imigrantes e descendentes de holandeses, ucranianos e alemães, regiões estas onde estão concentradas as principais bacias leiteiras do estado e uma agricultura altamente tecnificada, com produtividades de fazer inveja para muitos produtores europeus.

Para Dick Carlos De Geus, presidente da Cooptur, uma das metas da cooperativa é crescer de forma sustentada. “Posso afirmar que, nestes primeiros meses de funcionamento, pudemos sentir que teremos um futuro promissor, sem nos esquecer de todos os cuidados necessários para que tanto a Cooptur como o roteiro cresçam com bases sólidas, sem atropelos, afinal, este é um belo projeto do sistema cooperativista paranaense e do qual a Ocepar e o Sescop-PR foram os principais incenti-



**Dick, presidente da Cooptur, em frente à Casa da Memória de Carambeí**

vadores”, lembra. Através deste apoio é que se viabilizaram três viagens de validação deste roteiro, feita por um grupo de jornalistas, agentes de viagens e também pelos funcionários do Sistema Ocepar.

Dick explica que, em cada uma das colônias, já existem produtos formatados e com pessoal treinado para receber os turistas. Diante disso, ele coloca a Cooptur à disposição das cooperativas paranaenses, para que utilizem o roteiro como uma alternativa de viagem para seus cooperados, esposas e filhos. “Como este é um produto do próprio sistema, seria interessante que nossas co-irmãs também in-

cluam em seus roteiros de viagens nossos serviços. Quanto mais turistas recebermos, mais viabilizaremos esta idéia. É uma ótima opção para aquelas cooperativas que promovem viagens de turismo com senhoras, jovens ou mesmo cooperados. Seria uma oportunidade para conhecer um pouco da história dessas comunidades, desses imigrantes, homens e mulheres que ajudaram a construir a história do Paraná e, especialmente, do cooperativismo. Tenho certeza de que os resultados serão os melhores possíveis, tanto no aspecto cultura, como de lazer”, frisa o dirigente. ■

*Uma boa safra  
começa aqui.*



**ADUBOS** **COOPAVEL**

Coopavel Cooperativa Agroindustrial  
Fone (45) 218 5000 - Cascavel - PR  
[www.coopavel.com.br](http://www.coopavel.com.br)

**ADUBOS**  
**COOPAVEL**

COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL CASCAVEL LTD  
FONE: (45) 218 5000

**COOPAVEL**

# Projetando o Paraná do Futuro

**O Fórum Futuro 10 Paraná pretende discutir e apresentar um plano estratégico integrado para o Estado**

**D**urante os próximos cinco meses, lideranças cooperativistas e empresariais, sociais e políticas de oito regiões do estado terão a oportunidade de encontrar soluções e assumir, coletivamente, caminhos inovadores para o Paraná. Para garantir esta representatividade, o Fórum Futuro 10 Paraná pretende reunir cerca de 5 mil participantes, os quais debaterão temas como: agronegócio; meio ambiente e florestas; infra-estrutura; saúde e qualidade de vida; cidadania; mobilização e responsabilidade social; comércio; turismo e serviços; cultura e educação; industrialização, metropolização e urbanização; pesquisa, tecnologia e universidade; visão política e gestão pública, além de segurança.

O primeiro destes encontros aconteceu no dia 7 de julho, em Ponta Grossa, onde 550 participantes, através de grupos de trabalho, contaram suas experiências e histórias de sucesso e discutiram sobre os 11 temas, apontando melhores caminhos para o desenvolvimento sustentável e integrado do Paraná. De cada um dos temas sairão idéias que se constituirão em propostas regionais, mas que podem ser colocadas em prática de imediato pela própria comunidade. A implantação das propostas é de responsabilidade de cada município e região. Após a conclusão de todos os fóruns, o Instituto Paraná Desenvolvimento (IPD) dará continuidade ao processo de implantação das propostas levantadas pela sociedade paranaense, em nível estadual.

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, ressalta a necessidade do comprometimento das lideranças,



Foto: Naideron Jr

**Evento contou com a presença de mais de 550 lideranças dos Campos Gerais**

colaboradores das empresas e dos integrantes da sociedade com a proposta. “Só assim - afirma Koslovski - o programa terá o sucesso esperado, que é a dinamização da economia, com geração de emprego e renda”. Segundo ele, “o Fórum irá prospectar uma série de subsídios com o objetivo de formatar um planejamento estratégico para os próximos 10 anos, onde construiremos um processo de transformação não apenas para o Estado, mas também das pessoas que vivem neste grande complexo chamado Paraná”, ressalta.

As discussões do Fórum 10 Paraná são baseadas na metodologia da investigação apreciativa. Construir sonhos de maneira coletiva, assumir um planejamento estratégico conjunto e impulsionar ações que visem alcançar um ideal comum, com base no sucesso e nas principais conquistas já alcançadas por pessoas, organizações e

sistemas sociais, é o que prega a metodologia da Investigação Apreciativa. O Fórum Futuro 10 Paraná é uma iniciativa da Rede Paranaense de Televisão, com a parceria inédita entre as instituições de representação de classe: Faciap, Faep, Fecomércio, Fiep, IBQP, Instituto Paraná Desenvolvimento (IPD), Sebrae-PR, Ocepar, ACP, AERP e patrocínio da Caixa Econômica Federal e da TIM.

## Calendário dos Fóruns:

Ponta Grossa	7 de julho
Londrina	27 de julho
Maringá	11 de agosto
Foz do Iguaçu	25 de agosto
Cascavel	15 de setembro
Umuarama	22 de setembro
Curitiba	14 de outubro
Guarapuava	26 de outubro
Curitiba (consolidação)	10 de novembro
Curitiba (encerramento)	1º de dezembro



# COAMO

## AJUDANDO O BRASIL A CRESCER



Com o trabalho e a união dos seus mais de 19 mil cooperados nos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, a Coamo Agroindustrial Cooperativa é uma empresa de destaque no agronegócio brasileiro. É responsável por 3,3% da produção nacional de grãos e fibras, e um quarto das exportações das cooperativas brasileiras, estando entre as 30 maiores exportadoras do país. Esta evolução e a inclusão freqüente no ranking das Melhores e Maiores de Exame, consolida a atuação da Coamo na agregação de valor e renda a produção dos seus cooperados e também na geração de empregos, divisas, tributos e qualidade de vida a milhões de brasileiros, colaborando para o sucesso do agronegócio e ajudando o Brasil a crescer.



**Melhor do Setor Comércio na Região Sul  
Melhores & Maiores 2005**

**COAMO**  
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA

Sede:  
Rua Fioravante João Ferri, 99 - CEP 87308-445  
Campo Mourão - PR - Fone (44) 35180113  
coamo@coamo.com.br - www.coamo.com.br

# Cooperativas querem atuar com o poder público

**Reivindicação foi apresentada através da Ocepar e do Conselho Especializado de Crédito**

**D**urante audiência realizada no dia 4 de julho, com o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Hermas Brandão, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski e o coordenador do Conselho Especializado de Crédito da Ocepar (Ceco) e presidente da Central Sicredi Paraná, Seno Cláudio Lunkes, entregaram uma correspondência onde pedem o encaminhamento de um Projeto de Lei complementar que autorize as prefeituras municipais e o próprio governo do Estado a efetuarem movimentações financeiras nas cooperativas de crédito nos municípios onde não existam agências ou postos de atendimento dos bancos oficiais. Por sua vez, o deputado informou que já tramita na Assembleia Legislativa um projeto, e que eventuais sugestões poderão ser incluídas para atender ao anseio do setor.

Para Hermas Brandão, é de suma importância que o sistema de crédito cooperativo tenha a oportunidade, através de seus postos de atendimento, de operar também com recursos das prefeituras e do governo. “Hoje as cooperativas têm totais condições de atuar naqueles municípios onde há ausência de qualquer outra instituição financeira, facilitando a vida das prefeituras e dos seus funcionários, que não precisariam mais se deslocar para outros municípios para realizar uma simples movimentação bancária”, frisou. O deputado também defende a idéia da realização de licitações pelas prefeituras para escolher qual a melhor prestado-



**Presidente da Assembleia Legislativa manifesta apoio ao pedido**

ra destes serviços. “Naquilo que depender de mim, a Ocepar e as cooperativas de crédito podem ficar tranquilas, que ajudarei para aprovação do projeto”, garantiu.

Para o coordenador do Ceco, Seno Cláudio Lunkes, o apoio do presidente da Assembleia Legislativa representa uma esperança para as cooperativas de crédito. “Precisamos acabar com os entraves que impedem operações financeiras diretas com o poder público”. Ele ressalta que, se este pleito for atendido, novas cooperativas e postos de atendimento serão abertos no interior, “gerando mais empregos e movimentando a economia de municípios que não têm qualquer outra instituição bancária”, frisou Seno.

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, avalia que a reunião foi

extremamente positiva, principalmente pelo fato do deputado Hermas Brandão sinalizar de que há interesse do Legislativo em resolver de uma vez por todas o problema. “Hoje, as cooperativas são impedidas de atuar no setor público devido ao fato do Tribunal de Contas ter um parecer contrário. Somente uma lei é que poderá resolver tudo isto, e temos no deputado um forte aliado”, lembra o dirigente.

Reforçando esta preocupação do setor, o deputado federal Luiz Carlos Hauly apresentou, na Câmara Federal, o Projeto de Lei 5408/05, que obriga Estados, municípios e Distrito Federal, a depositarem 5% de suas receitas em cooperativas de crédito. Objetivo é democratizar o acesso das pequenas operadoras de crédito aos recursos públicos. ■

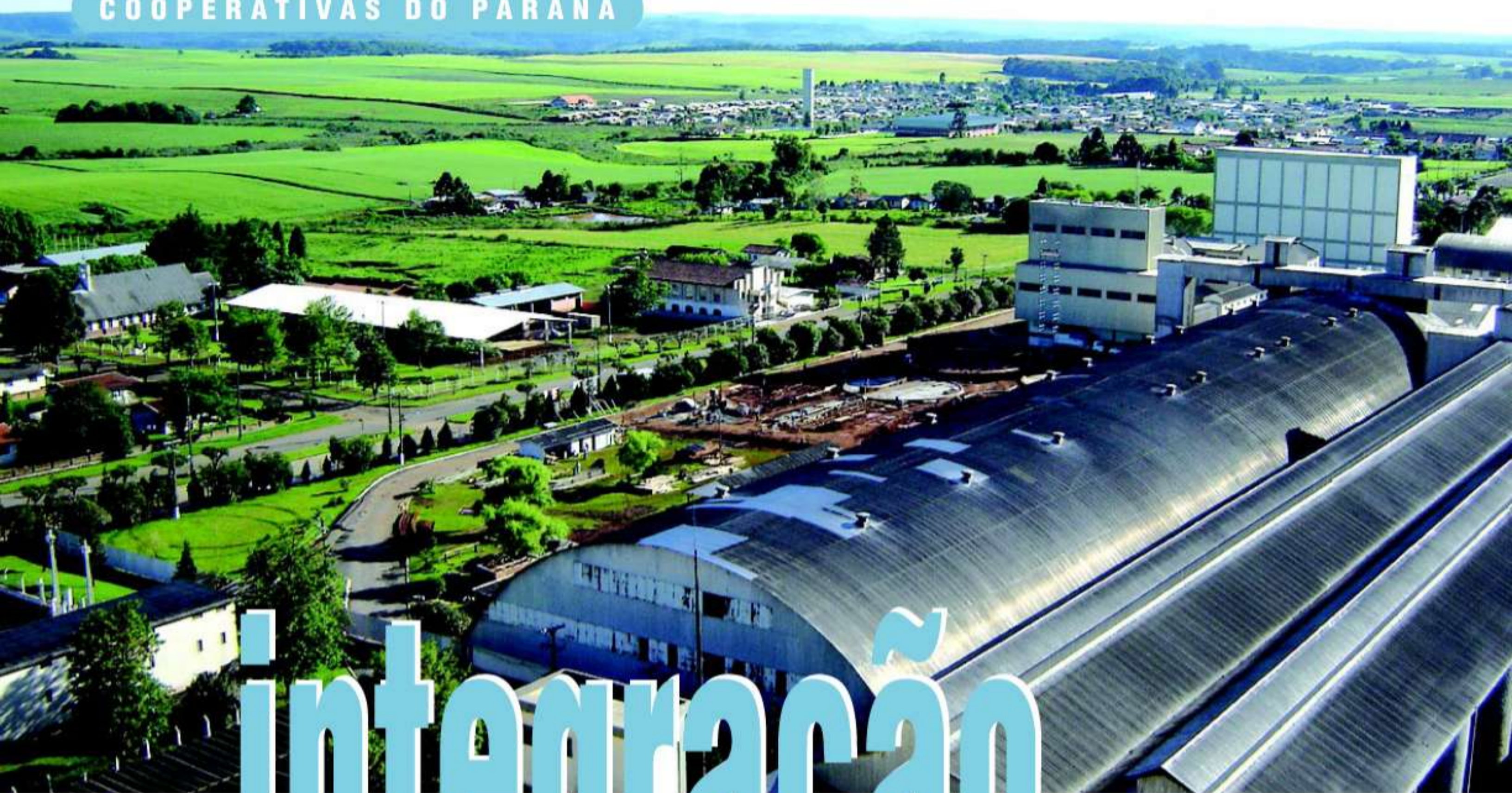
**Uma grande  
conquista**



OCB e revista Globo Rural  
concederam prêmio  
"Cooperativa do Ano - Gestão  
Profissional" à C.Vale

Prêmio  
Cooperativo  
do Ano  
**2005**

The logo for C.Vale, featuring a stylized white wave above the text "c.vale" in a lowercase, sans-serif font. A registered trademark symbol (®) is located to the right of the wave.



# Da integração local ao mercado mundial

**R\$ 18 bilhões de faturamento e US\$ 1 bi em exportações**

Nos anos 60, a competição entre cooperativas pelas mesmas áreas de ação e a falta de experiência administrativa de dirigentes dessas cooperativas estava levando o setor a grandes dificuldades, frustrando todo o esforço inicial. Foi então que o Incra coordenou, com apoio da Secretaria da Agricultura, através do DAC, da Emater e das lideranças cooperativistas, um estudo para reorganização do setor. Surgiu assim, em 1969, a primeira ação concreta através do Projeto Iguaçu de Cooperativismo (PIC). O objetivo era buscar a reorganização das cooperativas através da fusão, incorporação ou extinção de algumas, fortalecendo e definindo a área de ação das que continuariam atuando. O próprio sistema tinha, então, duas organizações de representações, que deram lugar, em 1971, à Ocepar, que uniu suas forças às instituições de reorganização, aliando-se ainda à Carteira Agrícola do Banco do Brasil, Ctrin, CFP,

BNCC e BRDE. Em 1974, foi desenvolvido o Projeto de Cooperativismo Norte do Paraná (Norcoop) e em 1976 o Projeto Centro Sul de Cooperativismo (Sulcoop), concluindo-se assim a reestruturação das cooperativas agropecuárias. A reorganização produziu efeitos quase que imediatos com a constituição, entre 1974 e 1977, das centrais Cocap, Cotri-guaçu, Coopersul e Sudcoop.

## Aquisição de indústrias

Reorganizadas, mais fortalecidas, atuando em áreas de ação delimitadas e agora sob a liderança da Ocepar, como instituição legítima de representação e que atuaria na coordenação do sistema, as cooperativas estavam preparadas para o crescimento. A atuação das instituições públi-

cas nos projetos de integração, como Emater, BRDE e Banco do Brasil, aliada à reorganização do setor, facilitou a obtenção dos financiamentos necessários ao crescimento das cooperativas, notadamente na área da armazenagem, condição para que pudessem atender ao crescente número de associados.

A primeira consequência da reorganização do setor e da expansão da armazenagem foi a ampliação do quadro de associados, que pulou de 44.738 em 1973 para 184.345 mil em 1984. “A reorganização foi essencial para dar sustentação ao crescimento das cooperativas”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. Assim, elas estavam preparadas para uma nova fase, que foi a entrada na industrialização, o que ocorreu nos anos 80, com a montagem ou aquisição e modernização de empresas falidas, conforme mostra o quadro 1.

## Nova fase da agroindústria

Enquanto a década de 80 foi de investimentos agroindustriais através da aquisição de estruturas colocadas à venda por empresas em dificuldades ou em leilões judiciais, a década de 90 foi marcada por novos projetos, planejados em função das novas oportunidades do mercado aberto durante o Plano Collor. O mundo também discutia a globalização da economia, forçando as empresas e cooperativas a repensarem sua atuação no mercado. Especializadas na produção de grãos, no que poderiam investir as cooperativas? Carnes de suínos e aves seriam as novas frentes das cooperativas. A Coopervale (hoje C.Vale), a Cotrefal (hoje Lar) e a Coopavel montaram modernas unidades de processamento no final dos anos 90 e início de 2000, enquanto a Copacol expandiu sua indústria, pois foi a primeira cooperativa do Paraná a entrar no setor de aves.

Hoje as cooperativas atuam fortemente no processamento do leite, carnes de suínos e aves, no algodão, mandioca, soja, milho, trigo, cevada, café, cana-de-açúcar, sucos, seda e na produção de congelados vegetais. O objetivo é agregar valor através do processamento da produção dos associados, cujo produto final é colocado nos mercados interno e externo.



Quadro 1- Grupos industriais adquiridos pelas cooperativas paranaenses na década de 80		
Ano	Coop. compradora	Empresa adquirida e estrutura
1980	Cotrefal (Lar)	Massa falida da Oleolar, do Grupo Ruaro, com duas indústrias de óleo de soja em Céu Azul e Planalto, além de um engenho de arroz em Boa Vista.
1980	Sudcoop	Massa falida do frigorífico de bovinos e suínos Frimesa, do Grupo Ruaro, constando de um frigorífico de bovinos e suínos na cidade de Medianeira
1981	Sudcoop	Laticínios Rainha, de Cascavel
1982	Sudcoop	Instalações de processamento do leite, construídas pela antiga Kamby S.A.
198—	Cotia (Central)	Ações da Irpasa, em Iporá, assumindo o controle e produzindo farelo de soja e rações
1981	Coopersul	Indústria de óleo de soja do grupo Wosgrau, de Ponta Grossa, com uma capacidade instalada de esmagamento de 700 t/dia.
1982	Confepar	Kamby, de Londrina única indústria de leite em pó no Paraná com capacidade de secagem de leite de 400.000 litros dia.
1980	Witmarsum	Perpol, frigorífico de aves de Araucária, com capacidade para 250.000 cabeças/mês
1984	Canorp	Ibaiti Ind.e Com.de Produtos Alimentícios Ltda. e Laticínios Japira Ltda.
1984	Centralnorte	Laticínios Santo Antonio, de Apucarana
1985	Coplac	Laticínios Borba da Mata, em Tamarana, transferido para Santo Antonio da Platina

## Estiagem, Cruzado e marcha a Brasília

A década de 80, quando as cooperativas montaram seus parques industriais, também foi marcada pelo maior desastre climático do Estado em 35 anos: a estiagem provocou perdas de 9,2 milhões de toneladas, próximo de 50% da produção estimada. O valor da produção perdida na época, corrigido pelo IPC-A, equivale hoje a R\$ 7,77 bilhões. A preços atuais, produto por produto, o valor das perdas foi de R\$ 2,48 bilhões. As perdas mais expressivas foram as do milho, com 2,65 milhões de toneladas; soja, com 1,4 milhões de toneladas; e feijão, com 335 mil toneladas; e algodão, com 335 mil toneladas.

A agricultura também sofreu as consequências da desorganização da economia com o lançamento do Plano Cruzado, em fevereiro de 1986, que acabou com a correção monetária e congelou preços e salários. A inflação disparou, obrigando o governo a lançar mais dois programas de estabilização: os planos Bresser e Verão, que também não tiveram sucesso. A crise da agricultura motivou, no governo Sarney, duas grandes



mobilizações: “Alerta do campo à nação”, em janeiro e fevereiro de 1987, e “Marcha sobre Brasília”, realizada em junho de 1989. No último ano do governo, a inflação mensal cresceu aceleradamente, ultrapassando 80% em março de 1990, quando veio, com o novo governo, o Plano Collor.

## Anos de ouro

Embora a função principal das cooperativas agropecuárias seja de organizar a produção de forma que seus associados sejam eficientes até a venda da produção, as lideranças perceberam que não é na produção de commodities que está o maior ganho. O maior ganho está no processamento da produção e comercialização do produto final. O Plano Real, que produziu grandes estragos nas empresas do setor agropecuário em seu início, obrigando as cooperativas a aderirem a programas de alongamento das pendências financeiras, como o Pesa e Recoop, também produziu a estabilização econômica, o que permitiu a ampliação e modernização do seu parque industrial.

O Prodecoop, implantado para dar um novo impulso no desenvolvimento do setor cooperativo, ocorreu num momento propício do mercado externo, sendo investidos R\$ 425 milhões em apenas dois anos. Através dos diversos programas de financiamento, as cooperativas investiram, só em 2004, R\$ 780 milhões em projetos voltados à carnes, álcool, açúcar, frutas e amido, além do setor de armazenagem. São os setores que estão intimamente ligados com as atividades dos associados, que são o foco dos investimentos.

O quadro 2 mostra a evolução na produção recebida pelas cooperativas agropecuárias, funcionários, associados e faturamento. Embora seja complexo compreender a atualização do va-



lor da produção em função das oscilações do valor do dólar em relação à moeda brasileira, é significativo o crescimento do valor da produção, enquanto o número de associados praticamente esta-

bilizou. O número de funcionários e associados, depois de decrescer nos anos mais difíceis para o setor, do final dos anos 80 até 2000, voltou a crescer em função da industrialização.

**Quadro 2 - Cooperativas agropecuárias: associados, funcionários, produção e faturamento**

Ano	Cooperativas	Associados	Funcionários	Produção Recebida	Faturamento R\$(*)
1986	83	188.901	29.085	11,09 milhões /t	6,57 bilhões
1995	51	129.455	24.168	12,79 milhões /t	3,17 bilhões (US\$ 3,4 bi)
2000	62	98.293	25.063	14,19 milhões /t	5,74 bilhões
2004	71	100.757	36.627	24,49 milhões /t	16,0 bilhões

(\*) Os valores foram atualizados com base no IPC-A. Apesar disso, a oscilação do valor do real torna complexa a análise da evolução do faturamento, a exemplo do ano 1995.

## Números globais

As cooperativas agropecuárias, no entanto, representam hoje 89% do faturamento das cooperativas de todos os ramos. O ramo saúde, que obteve uma receita bruta superior a R\$ 1,0 bilhão, enquanto o crédito, que teve uma receita bruta superior a R\$ 360 milhões, já administra R\$ 1,5 bilhão em recursos dos associados. Outros ramos, como eletrificação rural, transporte, educacional e trabalho, embora tenham peso menor em termos econômicos, têm grande importância como geradores de emprego e renda aos associados. As receitas totais das cooperativas paranaenses alcançaram R\$ 18 bilhões em 2004 – contra R\$ 15,5 bilhões no ano anterior –, o que representa mais de 18,2% do Produto Interno Bru-



to (PIB) do Paraná.

Na avaliação de João Paulo Koslovski, presidente do Sistema Ocepar, apesar de fatores climáticos, econômicos e conjunturais, que penalizaram o setor produtivo, e da economia como um todo, o cooperativismo tem mostrado competência para

sustentar um crescimento significativo, “evidenciando a importância do papel das cooperativas na defesa sócio-econômica dos cooperados. Se o cooperativismo muito contribuiu até aqui para o desenvolvimento do Paraná e do País, muito mais ainda ele poderá realizar”.

## Pensar nas pessoas, é pensar num futuro melhor para todos! ESTA É A NOSSA MISSÃO.

A Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, com sede no município da Lapa (PR), há 52 anos ao lado do homem do campo garante o sucesso da cadeia do agronegócio nas regiões onde atua.

Com trabalho sério, ético e organizado, a cooperativa colabora de forma direta para o desenvolvimento sócio-econômico regional.

Presente em 10 municípios com estruturas de atendimento, a cooperativa presta os mais diversos serviços para seus 2.650 cooperados.

Por tudo isso, a cada ano que passa, a Bom Jesus apresenta avanços significativos no seu balanço econômico e social, sempre com os olhos voltados para promoção do ser humano.



COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS



Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus.

Rodovia do Xisto (BR 476), s/n - km 196 - Olaria. CEP: 83750-000 Lapa-PR. Fone (41) 622-1515

[www.cooperativabomjesus.com.br](http://www.cooperativabomjesus.com.br) [cooperativabomjesus@cooperativabomjesus.com.br](mailto:cooperativabomjesus@cooperativabomjesus.com.br)

Produtos feitos com **Amor** tem muito mais **Sabor**,  
e o resultado é muito sucesso nas vendas.

3º Lugar  
Marca mais  
vendida



4º Lugar  
Marca mais  
vendida

Veja nossa linha de produtos



**Lar**

**A MARCA DO CORAÇÃO**

COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LAR  
Av. Brasília 1220 - Bairro Condô - Medianeira - PR  
Fone: (45) 3264-8800 - Fax: (45) 3264-8801  
SAC: 0800 45-8800 - Site: [www.lar.ind.br](http://www.lar.ind.br)

# Cooperativas, jovens e desenvolvimento

**Evento focou desenvolvimento sustentável, meio ambiente e agroindústria**

**M**ais de 700 pessoas, representantes de 32 cooperativas do Paraná, São Paulo, Santa Catarina, Paraguai e Argentina participaram em Foz do Iguaçu do 14o JovemCoop. O encontro, que reúne jovens cooperativistas - em sua maioria filhos de cooperados - aconteceu entre os dias 16 e 18 de junho, numa promoção da Cooperativa Agroindustrial Lar, de Medianeira, em conjunto com a Ocepar e Sescop-PR e apoio da Sicredi.

O desenvolvimento sustentável foi o tema central dos debates, mas o evento focou também a responsabilidade com o meio ambiente e a agroindustrialização. A discussão abordou a sustentabilidade das propriedades rurais, com destaque para os pequenos produtores, que cada vez mais precisam diversificar suas atividades e agregar valor à produção.

Esse, inclusive, foi o assunto da palestra de abertura do evento, que ficou à cargo do diretor-presidente da cooperativa anfitriã, Irineo da Costa Rodrigues. Ele falou sobre agroindústria e desenvolvimento sustentável, usando de exemplo a maneira como a Lar vêm atuando no mercado e como isto influencia no desenvolvimento das pequenas propriedades. "O tema do encontro é algo muito conhecido no dia-a-dia da cooperativa e da família associada, pois através da agroindustrialização desenvolvida pela Lar os efeitos da estiagem e de baixos preços das com-



**Mais de 700 jovens participaram do encontro em Foz do Iguaçu**

modities agrícolas estão sendo superados", disse Irineo.

Em sua avaliação sobre os jovens cooperativistas, Irineo disse "que eles não são o futuro, mas o presente". O dirigente citou o desempenho da jovem Jânia Kátia Barbom, que até o começo do ano era a coordenadora dos jovens da Lar e atualmente faz parte do conselho fiscal da Sicredi Cataratas.

Já o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, que participou da abertura do evento falando sobre o desenvolvimento do cooperativismo no Paraná e da importância dos jovens na continuidade deste processo, "esses eventos representam uma grande oportunidade que a juventude cooperativista tem para a troca de experiências e informações, bem como para adquirir um pouco mais de conheci-

mento sobre o sistema". Para ele, o mais importante é a preparação do jovem para se inserir no mercado, cada vez mais competitivo. "Nossas cooperativas estão dando esta oportunidade para que o jovem possa conhecer técnica, econômica e politicamente o mundo em que vive e sobre os desafios que tem pela frente", ressaltou Koslovski.

Hilário Kunzler, da assessoria de ação educativa da Lar, lembra que a participação dos jovens é importante é uma forma que ele tem de buscar informações e experiências de vida, para posteriormente aplicá-las dentro da propriedade de sua família. Kunzler também fez uma referência ao tema central do encontro, lembrando que é através do desenvolvimento sustentável que as propriedades terão maior viabilidade econômica. ■

# Armazéns do IBC têm contratos oficializados

Foram beneficiadas cinco cooperativas, com sete armazéns

No último dia 15 o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, anunciou a oficialização do arrendamento dos armazéns do extinto Instituto Brasileiro do Café (IBC) às cooperativas paranaenses. O ministro entregou, na sede da Ocepar, cópias das portarias que autorizam a cessão, sob regime de arrendamento, de sete unidades armazenadoras, com capacidade total de 155 mil toneladas, para cinco cooperativas.

Esses armazéns já estão sendo utilizados pelas cooperativas, mas até então o governo não havia oficializado o arrendamento, causando uma certa insegurança aos dirigentes e produtores cooperados. A Ocepar vinha solicitando a regularização desses contratos há mais de quatro anos e, recentemente, expôs o problema ao ministro Paulo Bernardo, que prometeu e encaminhou solução definitiva. Inicialmente, foram beneficiadas pelo contrato as cooperativas Cocamar, Coamo, Cocari (duas unidades), Valcoop (duas unidades) e Coceal.

Na avaliação do ministro, trata-se de um estímulo a um importante setor da economia paranaense. "As cooperativas são responsáveis por organizar a produção do Estado, dentro de um segmento fundamental para o Brasil." De acordo com Paulo Bernardo, essa oficialização ainda se configura num fato muito positivo, pois os imóveis passam a ser cuida-



Ministro entregou pessoalmente, na Ocepar, as portarias que regularizam a situação aos dirigentes das cooperativas beneficiadas

dos e as cooperativas têm, inclusive, capacidade administrativa e financeira para fazer, se necessário, eventuais reparos. Por outro lado, elas também ganham tranquilidade para operar, já que oficialmente vão poder utilizar essas estruturas por dez anos, em contrato prorrogável por igual período.

João Paulo Koslovski, presidente da Ocepar, destacou o empenho e o compromisso do ministro, lembrando que essa é uma antiga demanda do sistema cooperativo, que a partir de agora poderá trabalhar com maior tranquilidade

no que diz respeito à relação contratual desses armazéns. As cooperativas administram 46% da capacidade total de armazenagem do Paraná, que hoje soma 21,3 milhões de toneladas.

Também participaram da solenidade de entrega das portarias o senador Flávio Arns (PT-PR), o superintendente regional do Banco do Brasil, Edemar Mombach, o representante da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento, Francisco Carlos Simioni, além de dirigentes cooperativistas e outras autoridades.

Conheça a

# POUPANÇA SICREDI

e saiba porque, aqui, você  
multiplica o seu Real.



Na Poupança SICREDI, você ganha os rendimentos e a tranquilidade de investir na instituição financeira da sua comunidade. E, ainda, os recursos captados são reinvestidos no setor rural\*, gerando desenvolvimento para toda a região.

**Multiplique seu Real com um investimento simples e seguro: Poupança SICREDI.**

Produto do Banco Cooperativo SICREDI S.A.

\*Conforme legislação em vigor.





## Melhores e Maiores I

As cooperativas paranaenses aparecem com destaque na última edição "Maiores e Melhores 2005 - Exame". Exame. A revista faz uma análise do desempenho das empresas dos diversos setores da economia. As cooperativas do Paraná aparecem com destaque entre as melhores empresas do comércio. A Coamo foi a campeã na seção Melhores do Comércio do Sul, alcançando 585 pontos. Entre as 15 empresas dessa seção, também estão as cooperativas Agrária (3º lugar), Lar (8º), Integrada (11º), C.Vale (13º) e Coopavel (14º). Entre as 100 maiores do Sul estão 14 cooperativas paranaenses: Coamo (7º lugar), C.Vale (34º), Integrada (43º), Lar (51º), Coopavel (58º), Corol (64º), Copacol (69º), Batavo\* (79º), Castrolanda (82º), Frimesa (94º), Unimed Curitiba (99º). \* Batavia, com controle parcial da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná e da Cooperativa Central Agromilk (SC).

## Melhores e Maiores II

A Coamo ainda surge em 10º lugar entre as maiores empresas brasileiras do comércio em vendas em 2004, ganhando uma posição em relação ao ano anterior. Também a C.Vale surge nessa lista, em 31º lugar; a Cocamar em 43º lugar; e a Cooperativa Integrada em 49º lugar. Na categoria principal, 500 Maiores por Vendas do Brasil, a Coamo surge em 59º lugar, ganhando três posições em relação ao ano anterior.

## Dia Internacional do Cooperativismo

Para comemorar a passagem do 83º Dia Internacional do Cooperativismo, o Sistema Ocepar reuniu no dia 1º de julho, em Curitiba, profissionais da imprensa paranaense. Durante a reunião o presidente João Paulo Koslovski fez uma exposição sobre o sistema cooperativo do Estado e apresentou também o 2º Prêmio Ocepar de Jornalismo 2005, que este ano estará distribuindo R\$ 32 mil em prêmios, em quatro categorias. O Prêmio é uma promoção do Sistema Ocepar e tem apoio do Sicredi Paraná. Podem concorrer reportagens que façam referência ao sistema cooperativista paranaense, abordando a sua importância na economia do Estado, ou destacando-o no âmbito nacional ou internacional. O tema deste ano é "A responsabilidade social e econômica das cooperativas paranaenses".



## Deputado Sciarra na Ocepar

Em visita à Ocepar no último dia 04, o deputado federal Eduardo Sciarra manifestou ao presidente da entidade, João Paulo Koslovski, sua preocupação com relação a crise vivida pela agricultura. O deputado fez um relato do trabalho desenvolvido pela Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), na busca de recursos para amenizar a crise do agronegócio. Sciarra ainda aproveitou para entregar um relatório da 73ª Reunião Geral do Comitê Internacional da Organização Mundial da Saúde Animal, realizada em maio, na França.



No dia 30 de junho o deputado realizou um pronunciamento na Câmara pela passagem do Dia Internacional do Cooperativismo.

## Agroleite 2005

Com a expectativa de reunir mais de 30 mil pessoas, a Castrolanda realiza de 9 a 13 de agosto a Agroleite 2005. O evento, que acontece em Castro, nos Campos Gerais, atrai produtores de todo o Brasil. A principal atração do evento é a elevada qualidade do leite produzido na região, que apresenta a maior produtividade do País. A feira, que estará reunindo o que existe de mais moderno em tecnologia leiteira, será realizada no Parque de Exposições Dario Macedo. Durante o encontro também acontece a entrega do Troféu Agroleite. A revista Paraná Cooperativo está concorrendo na categoria mídia.

## Leite: 6 meses para se adequar à IN 51

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento estabeleceu um prazo de seis meses para adequação dos novos parâmetros de qualidade do leite definidos na Instrução Normativa nº 51, em vigor desde 1º de julho nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Nas regiões Norte e Nordeste, a IN 51 passará a vigorar a partir de 01/07/2007. A Instrução, de setembro de 2002, estabelece novos padrões de qualidade para os diversos tipos de leite comercializados no País. Ela fixa parâmetros como contagem de células somáticas e contagem bacteriana total, além de estabelecer padrões mínimos de gordura, proteína e acidez, entre outros.

## Comitiva japonesa no Paraná



Acompanhados do deputado estadual Luiz Nishimori, representantes da denominação budista Jodoshu Nipakuji do Japão e de Maringá foram recebidos pelo presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski e pelo superintendente, José Roberto Ricken para um almoço em agradecimento pela atenção dispensada durante a viagem realizada no final de abril deste ano, quando Koslovski e o deputado Nishimori e lideranças cooperativistas, estiveram naquele país, realizando contatos comerciais. O representante da denominação budista no Japão, ficou bastante impressionado com o Paraná e disse que são muitos os potenciais de negócios que podem ser realizados entre as cooperativas paranaenses.

## Dirigentes no Senado

Acompanhados do presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, os presidentes das cooperativas Coamo, Aroldo Gallassini, e Corol, Eliseu de Paula, participaram de uma audiência com o senador Osmar Dias. O encontro aconteceu no gabinete do parlamentar, em Brasília, dia 30 de julho. A pauta da discussão foi a atual crise na agricultura e como o Congresso Nacional poderia estar colaborando para tentar amenizar o impacto econômico no campo. Os dirigentes entregaram ao senador uma série de reivindicações que tratam da dívida rural e da liberação de crédito agrícola. Guntolf van Kaick, assessor da Ocepar, também participou da reunião.



## Fórum de presidentes do Mato Grosso



Dia 23 de junho o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski foi um dos palestrantes do 1º Fórum dos Presidentes da Organização das Cooperativas do Mato Grosso, presidida por Onofre Cezário de Souza Filho. João Paulo falou sobre o desenvolvimento auto-sustentável do cooperativismo. Ele lembrou que no Paraná a busca desse desenvolvimento passa por uma ampla discussão de um planejamento em longo prazo. Disse, que os presidentes das cooperativas do estado têm, sistematicamente, discutido a necessidade de cada vez mais fortalecer o planejamento estratégico das sociedades cooperativas.

## Fórum de Jornalistas e Comunicadores

De 28 a 29 de julho a Ocepar e o SESCOOP-PR promovem, em Campo Mourão, a primeira edição do Fórum de Jornalistas e Comunicadores das Cooperativas Paranaenses de 2005. O evento estará reunindo profissionais que atuam nas assessorias de imprensa do sistema cooperativo. O encontro, que acontece duas vezes ao ano, tem como objetivo a troca de experiências e discussão sobre as principais demandas na área de comunicação, seja na relação com a mídia, com o público interno ou externo. A realização conta com o apoio da Coamo Agroindústria, cooperativa anfitriã. A segunda edição do fórum está acontecendo em Curitiba, no mês de dezembro.

# Capacitação

**Técnicos de cooperativas participam de curso e debatem questões legais do setor**

## na área de legislação ambiental

Cerca de 35 técnicos e advogados de mais de 20 cooperativas paranaenses participaram do curso de Legislação Ambiental, promovido pelo Sistema Ocepar. O primeiro módulo foi realizado nos dias 14 e 15 de junho, em Maringá, com encerramento em Cascavel, dias 28 e 29 de junho, completando 32 horas. O instrutor, professor Paulo Roberto Pereira de Souza apresentou e discutiu com as cooperativas uma coletânea com as principais Leis Ambientais Federais e Estaduais.

Também foram debatidos com os técnicos os princípios do Direito Ambiental e da Política Nacional do Meio Ambiente. A pauta incluiu ainda o funcionamento do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama), esclarecendo quais são as competências da União, dos Estados e Municípios, além de quais são os limites de atuação dos órgãos Ambientais e da Polícia Florestal.

Num contexto mais prático, os participantes tiveram a oportunidade de fazer o estudo de casos, exercícios e análises de alguns autos de infração. Como a Legislação Ambiental é bastante ampla e complexa, existem leis, resoluções, decretos e portarias que dificultam o seu entendimento e, por isso, o curso teve como objetivo esclarecer alguns dos pontos mais polêmicos em relação às questões legais.

Segundo Paulo Roberto, o judiciário não está mais conseguindo oferecer



**Adequação ambiental vem exigindo tempo e estudos de viabilidade econômica**

respostas às novas e complexas demandas da sociedade, gerando uma crise de acesso à Justiça, exigindo uma nova postura do jurista. E essa nova postura, de acordo com o professor, acarreta uma revisão da ciência jurídica para a efetividade da tutela dos chamados Direitos Difusos e Coletivos. Ele lembrou, que hoje temos no Brasil um “Super Direito”, elevado ao nível de Direito Constitucional, cuja tutela não é mais apenas do interesse individual, ferido ou ameaçado, mas de um Direito que interessa a um número expressivo de titulares.

Gustavo Sbrissia, da Gerência Técnica e Econômica da Ocepar, que participou do curso, justifica a importância dessa

capacitação destacando que as cooperativas são fiéis cumpridoras da lei, mas estão encontrando dificuldades em se adequarem em função da complexidade da legislação. “No entanto, em um ano com sérias dificuldades como este, precisamos trabalhar em conjunto com os órgãos ambientais na busca de alternativas para adequação e atendimento.”

Um exemplo, coloca Gustavo, é a adequação ambiental das indústrias, entrepostos e propriedades, que vem exigindo tempo e estudos mais aprofundados da viabilidade econômica dessas mudanças. O técnico salientou, ainda, o trabalho que as cooperativas realizam no recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos. ■

# BRDE e Cooperativismo. União gerando frutos para o sul do Brasil.

“ O Cooperativismo é parte da história do BRDE. Nesses 44 anos de parceria, regiões inteiras do Paraná encontraram sua vocação com os recursos do Banco e o trabalho competente das cooperativas. Desafios e conquistas fundamentais para o desenvolvimento do nosso Estado. Mais do que comemorar o Dia Internacional do Cooperativismo, o BRDE, que pauta suas ações em consonância com o programa desenvolvimentista do Governo do Paraná, quer agradecer a contribuição desses grandes empreendedores. Nossas portas continuam abertas para os próximos capítulos dessa história de sucesso. ”

Amadeu Luiz De Mio Geara  
Diretor Financeiro BRDE



Parceiro para crescer

**BANCO REGIONAL DE  
DESENVOLVIMENTO DO  
EXTREMO SUL**

Av. João Gualberto, 570 - 41 3219-8000  
[www.brde.com.br](http://www.brde.com.br)

## INDICADORES ECONÔMICOS

Inflação e taxa de câmbio continuam caindo. Os índices de inflação têm recuado sensivelmente nos últimos meses. O Banco Central do Brasil (Bacen) divulgou uma prévia para o mês de junho de inflação zero pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) e deflação de 0,40 para o IGP-DI. O objetivo do Banco Central para o ano de 2005 é de 5,1% para o IPCA. Outro destaque é a Balança Comercial, que após fechar um saldo comercial de US\$ 33,7 bilhões em 2004, aproximadamente 36% superior a 2003, em junho de

2004 teve o melhor resultado do ano, com um saldo comercial de US\$ 4,03 bilhões. De outro lado, a entrada excessiva de dólares no mercado brasileiro continua derrubando a taxa de câmbio, com a moeda americana sendo negociada em junho de 2005, na média entre compra e venda, a R\$ 2,41, valor esse 23% inferior à cotação de um ano atrás. Para as commodities agrícolas, com exceção do café e cana-de-açúcar, todos os produtos estão sendo negociados com preços inferiores ao último ano.

### INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Jun 05	Mai 05	Abr 05	Mar 05	Fev 05	Jan 05	Dez 04	Nov 04	Out 04	Set 04	Ago 04	Jul 04	Jun 04	Mai 04	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01	Ano 00
Taxa inflação	IPCA	0,02*	0,49	0,58	0,61	0,59	0,58	0,86	0,69	0,44	0,33	0,69	0,91	0,71	0,51	7,60	9,30	12,53	7,67	5,97
	IGP-DI	-0,40*	-0,25	0,51	0,99	0,40	0,33	0,52	0,82	0,53	0,48	1,31	1,14	1,29	1,46	12,14	7,67	26,41	10,40	9,80
Taxa desemp.	%	-	10,2	10,8	10,8	10,6	10,2	9,6	10,6	10,5	10,9	11,4	11,2	11,7	12,2	11,75	12,3	7,1	6,2	7,1
Taxa de Câmbio	R\$/US\$	2,41	2,45	2,45	2,70	2,60	2,69	2,72	2,79	2,85	2,89	3,00	3,04	3,13	3,10	2,92	3,08	3,49	2,35	1,83
Taxa Selic	%	19,75	19,75	19,75	18,97	18,47	17,93	17,51	16,97	16,41	16,10	15,86	15,78	15,80	15,78	17,51	23,37	20,44	19,05	16,19
TJLP	%	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,83	11,5	10,0	10,0	9,75
TR	%	0,290	0,250	0,200	0,263	0,096	0,188	0,240	0,115	0,111	0,173	0,200	0,195	0,176	0,155	0,155	0,379	0,274	0,189	0,173
Balança Com.	Bi US\$	4,03	3,45	3,88	3,35	2,79	2,18	3,51	2,08	3,00	3,17	3,44	3,47	3,80	3,11	33,67	24,79	13,13	2,64	-0,75
Res. Internac.	Bi US\$	-	60,71	61,59	61,96	59,02	54,02	52,93	50,13	49,42	49,50	49,59	49,66	49,80	50,54	52,93	46,56	37,06	35,87	33,01

Fonte: FGV, IBGE, Bacen, Mdic - Elaboração: Ocepar/Getec - 2005. \*Previsão Bacen

### INDICADORES DE PREÇOS DO AGRONEGÓCIO

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Mai 05	Mai 05	Abr 05	Mar 05	Fev 05	Jan 05	Dez 04	Nov 04	Out 04	Set 04	Ago 04	Jul 04	Jun 04	Ano 05*	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01	Ano 00
Algodão caroço	R\$/@	13,04	13,12	13,00	12,94	13,19	14,29	14,59	14,79	14,91	14,89	14,88	15,61	16,18	13,26	17,03	17,50	9,96	8,28	9,35
Café em coco	kg/renda	3,83	3,97	3,96	4,13	3,84	3,45	3,27	3,02	2,85	2,73	2,64	2,76	3,09	3,86	2,82	2,31	1,56	1,42	2,21
Milho	R\$/Sc	15,95	15,97	16,26	15,78	13,38	13,02	12,71	13,49	14,23	15,03	14,97	15,97	17,37	15,06	15,53	15,73	13,90	8,31	10,75
Soja	R\$/Sc	29,19	27,81	29,20	31,76	27,01	29,15	28,90	29,50	30,97	34,54	34,22	35,98	40,32	29,02	38,42	37,42	25,69	19,06	17,21
Trigo	R\$/Sc	20,23	21,78	22,93	20,78	19,18	19,60	20,05	20,76	21,33	22,59	24,63	26,79	29,72	20,75	24,51	27,24	29,49	15,65	13,09
Cana de açúcar	R\$/t	27,70	27,89	27,87	27,78	28,22	28,01	28,46	27,97	27,03	26,45	26,09	24,59	23,86	27,91	25,77	26,04	20,02	21,06	17,24
Mandioca	R\$/t	106,71	124,35	128,03	136,35	164,82	187,89	211,59	226,64	234,08	236,73	219,01	206,17	190,68	141,36	238,10	197,95	59,08	45,12	73,82
Boi gordo	R\$/@	50,08	50,53	51,05	52,37	53,93	55,77	56,84	56,65	55,77	56,75	57,48	56,10	55,45	52,29	55,89	54,14	45,41	40,21	38,15
Frango vivo	R\$/kg	1,36	1,37	1,37	1,35	1,33	1,40	1,62	1,51	1,47	1,40	1,44	1,45	1,46	1,36	1,44	1,37	1,02	0,86	0,80
Leite cota	R\$/l	0,52	0,51	0,50	0,48	0,47	0,46	0,47	0,48	0,49	0,49	0,49	0,48	0,47	0,49	0,45	0,41	0,30	0,28	0,30
Suíno raça	R\$/kg	1,36	1,88	2,27	2,55	2,53	2,51	2,75	2,68	2,62	2,67	2,46	2,26	2,12	1,78	2,24	1,59	1,17	1,23	1,09

Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec - Julho/2005. Preços médios mensais recebidos pelos produtores paranaenses, \*Média simples jan a junho 2005

### INDICADORES DO COOPERATIVISMO

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004
Faturamento (bilhões R\$)	6,49	8,02	11,21	15,50	18,00
Cooperativas (unidades)	194	193	202	204	210
Cooperados (unidades)	243.224	245.884	266.523	293.579	348.000
Colaboradores (unidades)	28.460	30.421	32.693	39.059	45.000
Exportações (milhões US\$)	355,42	633,82	643,87	800,00	1.000,00
Investimentos (milhões R\$)	-	300	350	450	780
Participação no PIB do Paraná	9,70%	10,50%	13,30%	16,50%	18,00%
Participação no PIB agropecuário do PR	47,00%	55,00%	52,00%	53,00%	55,00%

Fonte: Ocepar/Getec. O PIB do Paraná em 2003 foi de R\$ 94,17 bilhões e o valor bruto da produção agropecuária no Paraná foi de R\$ 28,01 bilhões.



# Achocolatado Frimesa

A bebida quente  
desse inverno.



## Frimesa

Tem gosto de amizade.

[www.frimesa.com.br](http://www.frimesa.com.br)

# É só abrir, esquentar e beber.

## Espaço do leitor



As cartas devem ser encaminhadas para a Rua Mateus Leme, 575, Centro Cívico, CEP: 80530-010 – Curitiba – Paraná, ou pelo e-mail [imprensa@ocepar.org.br](mailto:imprensa@ocepar.org.br)



Sou professora da Universidade Estadual de Londrina e uma estudiosa do cooperativismo. Desenvolvi minha tese de doutorado sobre as cooperativas paranaenses na ESALQ/USP no período de 1996 a 2000, recebendo grande apoio da OCEPAR. Recebo, já há alguns anos, o Informe Diário Paraná Cooperativo e tenho um material bastante bom sobre o assunto. Como estamos implementando um curso de Especialização em Economia do Agronegócio no Departamento de Economia da UEL, e nossa intenção é criar uma disciplina sobre Agronegócio Cooperativo, dada a importância das cooperativas no agronegócio estadual, gostaria, agora, de receber a Revista Paraná Cooperativo.

**Rossana Lotto Rodrigues**  
Departamento de Economia



Estou escrevendo para parabenizá-los pelas edições da revista Paraná Cooperativo. A publicação traz informações importantes sobre o Estado e suas cooperativas. Faço parte da Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, entreposto de Contenda, e sei da importância do sistema. Parabéns a todos que fazem parte da revista. Quero continuar recebendo para ficar bem informado.

**Hélcio Soczek**  
Agricultor cooperado

### Nova Produtiva e Sicredi perdem presidente

Faleceu no último dia 7 de julho o presidente das cooperativas Nova Produtiva e Sicredi Vale do Bandeirante, José Carlos de Carli. Líder cooperativista reconhecido na comunidade por sua luta na superação das dificuldades que afetaram o sistema cooperativo regional, José Carlos de Carli também se destacou na decisão de montagem de uma Unidade Regional de Desenvolvimento e Controle (URDC) que beneficia as cooperativas Sicredi de Centro Norte (Apucarana), Terra Forte (Mandaguari) e Vale do Bandeirante (Astorga). De Carli havia sido submetido a uma cirurgia cardíaca.

## Suplementos Minerais Copagrill

Uma grande parceria sempre gera um bom resultado. Por isso, a Copagrill, em parceria com a Nutron desenvolveu os Suplementos Minerais Copagrill: Vitaminado e Tamponado.





# FÓRUM FUTURO10 PARANÁ

**Pela primeira vez, as maiores lideranças do Estado discutindo o sonho do Paraná do futuro.**

O futuro do Paraná é como uma página em branco. O que vamos fazer com ele só depende de nós. Está começando o Fórum Futuro 10 Paraná. Uma série de encontros com as principais lideranças de todos os setores de nossa sociedade, que irão debater temas fundamentais para o desenvolvimento econômico e social do Paraná nos próximos 10 anos. Serão vários eventos, daqui até o final do ano, onde todos poderão compartilhar idéias, trocar experiências e desenvolver projetos que ajudem a construir o Paraná do futuro. Fórum Futuro 10 Paraná. Vamos construir, juntos, o sonho do Paraná do futuro.

DATA	CIDADE
27/07	Londrina
11/08	Maringá
25/08	Foz do Iguaçu
15/09	Cascavel
22/09	Umuarama
14/10	Curitiba
26/10	Guarapuava
10/11	Curitiba (consolidação)
01/12	Curitiba (encerramento)

Realização:

RPC  
REDE PARANAENSE DE COMUNICAÇÃO

- FACIAP
- FECOMÉRCIO
- IPD
- OCEPAR
- ACP
- FAEP
- FIEP
- IBQP
- SEBRAE-PR
- AERP

Promoção:

GAZETA DO POVO

Apoio:

CAIXA  
Para você. Para todos os brasileiros.TIM  
Viver sem fronteirasonda.  
SESPIC

ACOMPANHE AS DISCUSSÕES E PARTICIPE DO FÓRUM ONLINE ACESSANDO [WWW.FUTURO10PARANA.COM.BR](http://WWW.FUTURO10PARANA.COM.BR)



# Dia do Cooperativismo

O Dia Internacional do Cooperativismo de 1988 foi comemorado em meio a um clima de preocupação pela redução drástica na produção de café e desestímulo governamental à produção nacional de trigo e soja. Lideranças dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul e da região norte da Argentina reuniram-se em Foz do Iguaçu para participar do “Fórum da Região Sul – Cooperativismo em Debate”. Na pauta do encontro, foram debatidos assuntos referentes à política de crédito, subsídios agrícolas e às de-

ficiências na infra-estrutura de estradas, energia e rede de armazenamento. Ao final do segundo dia de discussões, os cooperativistas acumularam suas reivindicações num documento denominado “Carta de Foz de Iguaçu”, que posteriormente, foi entregue ao governador do Estado do período: Álvaro Dias. Os mais de 300 líderes acreditavam que o avanço do cooperativismo, naquele momento, dependia de ações concretas em quatro setores bases: produtos agrícolas, produtos químicos, insumos e tecnologia. Os redatores alertavam para a necessidade de maior produtividade e rentabili-

dade nas culturas de milho e soja; diminuição das taxas portuárias e revisão da alta carga tributária do trigo. Outro grande pedido da “Carta de Foz de Iguaçu” era o fim das barreiras estaduais ao desenvolvimento do cooperativismo de crédito. Este ano, a comemoração anual do Dia Internacional do Cooperativismo também é uma boa oportunidade para lembrar as conquistas já alcançadas pelo setor e reafirmar a crença de que o cooperativismo é a melhor solução para a redistribuição de renda e o desenvolvimento econômico e social das comunidades. ■

Leite  
**Polly**

FAZER PARTE DA VIDA DAS PESSOAS.

A GENTE SABE O QUANTO ISSO É IMPORTANTE.

Referência nacional de qualidade no processamento do leite e na fabricação de seus derivados, a Confepar investe continuamente em tecnologia e capacidade de produção. Os produtos da marca Polly estão presentes na vida de milhares de consumidores que têm na assinatura Confepar a sua referência de qualidade e de confiabilidade.



**Produtos Polly.**  
Leite Pasteurizado | Leite em Pó | Leite Longa Vida | Bebidas Lácteas.  
Qualidade para uma vida melhor.  
**Qualidade CONFEPAR**  
[www.leitepolly.com.br](http://www.leitepolly.com.br)

# II Prêmio **OCEPAR** de Jornalismo

A responsabilidade social  
e econômica das cooperativas  
no desenvolvimento do Paraná



» Inscrições até  
**1º de novembro de 2005**

Matérias publicadas ou veiculadas entre 1º de janeiro e 31 de outubro de 2005

» Informações  
41 3352 2276 | [imprensa@ocepar.org.br](mailto:imprensa@ocepar.org.br)  
[www.ocepar.org.br](http://www.ocepar.org.br)

Iniciativa:



**OCEPAR**  
Sindicato e Organização das Cooperativas  
do Estado do Paraná  
**SESCOOP/PR**  
Serviço Nacional de Aprendizagem  
do Cooperativismo

Apoio:



**Alguns sinais vêm do Céu.  
Outros nascem da nossa terra**



## **Dia Internacional do Cooperativismo**

O cooperativismo paranaense produz mais da metade da safra agrícola paranaense, difundindo novas tecnologias e gerando desenvolvimento social para milhares de pessoas. Um sinal claro de que, com união e trabalho, podemos fazer um Brasil melhor!

